



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

KAROLINE MARTINS DE CARVALHO

**O HÁBITO DA LEITURA NA SALA DE AULA NA CONCEPÇÃO DE PAULO
FREIRE**

Porto Nacional, TO

2022

Karoline Martins de Carvalho

O hábito da leitura na sala de aula na concepção de Paulo Freire

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de bacharel/licenciado Letras.

Orientador (a): Dra. Neila Nunes de Souza

Porto Nacional, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- C331h Carvalho, Karoline Martins de Carvalho.
O Hábito da leitura na sala de aula na concepção de Paulo Freire. /
Karoline Martins de Carvalho. – Porto Nacional, TO, 2022.
19 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e
Literaturas, 2022.
- Orientador: Neila Nunes de Souza
1. Leitura. 2. Concepção Freiriana. 3. Alfabetização. 4. Educação. I. Título
CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


Karoline Martins de Carvalho

O HÁBITO DA LEITURA NA SALA DE AULA NA CONCEPÇÃO DE PAULO FREIRE


Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins UFT- Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Letras-Português para obtenção do título de Licenciada em Letras e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 15 / 12 / 2022


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 NEILA NUNES DE SOUZA
Data: 19/12/2022 19:15:44-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Neila Nunes de Souza (Orientadora) – UFT

Documento assinado digitalmente
 VIVIANE CRISTINA OLIVEIRA
Data: 20/12/2022 00:41:38-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Viviane Cristina Oliveira (Avaliadora 1) – UFT

Documento assinado digitalmente
 LYANNA COSTA CARVALHO
Data: 20/12/2022 13:34:10-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Lyanna Costa Carvalho (Avaliadora 2) – UFT

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui, por ter me concedido forças em meio as dificuldades, por não me deixar desistir e me encorajar quando nem mesmo eu me achava capaz.

Obrigada por ser meu escudo e fortaleza, a ele toda honra e toda glória.

À minha família, meu esposo Makisuelho e meus filhos João Vitor e Pedro Henrique, saiba que tudo que faço é por vocês. Em especial ao meu esposo pela paciência e por contribuir diretamente para que eu pudesse percorrer um caminho mais fácil e calmo durante esses anos de Graduação.

A minha mãe Maria das Mercês e minha irmã Karina Martins, saiba que essa vitória também é de vocês, obrigada por acreditarem em mim.

Aos meus amigos que a universidade me deu de presente, obrigada pelo companheirismo e apoio nas horas que eu precisava.

A você Adriana (Dri), que segurou a minha mão e não soltou ao longo desses anos, suas palavras fizeram toda diferença.

Por fim, agradeço aos meus educadores, em especial a Professora Dr. Neila Nunes, sem palavras para expressar minha admiração e gratidão.

RESUMO

A leitura é capaz de ressignificar sentidos, questiona-se, portanto, quais elementos são necessários para disseminar o hábito de ler na sala de aula? Partindo desse questionamento, o presente artigo tem o objetivo de analisar a importância da disseminação do hábito de leitura na sala de aula a partir de pressupostos teóricos freirianos. A concepção Freiriana sobre o ato de ler traz reflexões de dimensões cognitivas com propostas de (re) organização da metodologia do ensino. É relevante estudar sobre a leitura, uma vez que, o ato de ler contribui na construção consciente mais crítica/reflexiva. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em estudos em livros, revistas, artigos e sites especializados, constam na pesquisa os seguintes autores: Freire (1989, 1993, 2009), Gadotti (1996), Geraldi (2010), Martins (1982) e Menezes (2014). Alguns resultados apontam que disseminar o ato de ler em sala de aula é compreender que a formação dos leitores depende da forma de como está sendo construída e além de saber ler, é essencial gostar do conteúdo em que está lendo, esses estímulos são base para a formação crítica do aluno/leitor.

Palavras-chave: Leitura. Concepção Freiriana. Alfabetização. Educação.

ABSTRACT

Reading is capable of resignifying meanings, therefore, questions what elements are needed to disseminate the habit of reading in the classroom. Based on this question, this article aims to analyze the importance of the dissemination of reading habits in the classroom based on freiriantheoretical theoretical assumptions. The conception Freiriana on the act of reading brings reflections of cognitive dimensions with proposals of (re) organization of the methodology in teaching. It is important to study about reading, since the act of reading contributes to the construction of more reflective/critical. This is research a bibliographic based on studies in books, journals, articles and specialized websites, authors such as Freire (1989, 1993, 2009), Gadotti (1996), Geraldi (2010), Martins (1982) and Menezes (2014). Some results indicate that disseminating the act of reading in the classroom is to understand that the training of readers depends on how it is being built and in addition to knowing how to read, it is essential to like the content in which you are reading, these stimuli are the basis for the student's critical training.

Key-words: Reading. Conception Freiriana. Literacy. Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	PAULO FREIRE E A CONCEPÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO.....	11
3	A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER.....	13
3.1	O hábito da leitura em sala de aula.....	14
3.2	O significado da disseminação do ato de ler em sala de aula.....	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

A contextualização histórica da educação e suas teorias educacionais contribuíram de forma positiva no campo educacional e um dos fatores primordiais para essa disseminação educacional foi o processo de escolarização no século XX. As discussões acerca da educação no país são ampliadas e aprofundadas, deixando de lado a concepção restrita e segmentada, passando a ser vista como ação política e pedagógica.

Freire (1993) destaca que a educação deve ser um espaço de possibilidades, de transformação social, de conscientização, de superação de desigualdade de classes, de libertação do oprimido. O simples ato de ler não está restrito a decodificação da palavra/linguagem escrita, ou seja, se trata de uma percepção do mundo com a existência da relação leitura da palavra e leitura do mundo. É na prática da leitura que as habilidades de alfabetização são desenvolvidas, facilitando assim a interação social.

A educação impulsiona o desenvolvimento social, cultural e econômico, expressando dessa forma sua importância na sociedade, mas, para que isso ocorra é preciso meios adequados (ambiente) para a evolução da ciência.

Esse processo envolvendo a educação no Brasil vem desde o marco histórico do ensino dos jesuítas, as missões na qual realizam em nome do trabalho missionário fez com que as primeiras instituições de ensino viessem a funcionar ainda na década colonial, sendo os jesuítas os primeiros a empregar a pedagogia, principalmente em relação ao ensino para os indígenas (MENEZES; SANTIAGO, 2014).

O ingresso no curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins - Campus Porto Nacional me fez repensar nas práticas de ensino em sala de aula. Com o advento da pandemia causada pelo vírus SARS -19 (Covid) as aulas do estágio supervisionado foram online (mais precisamente, 3 semestres desses estágios) e não havia a possibilidade do acompanhamento das atividades presenciais na escola, com isso, as minhas expectativas em relação a experiência de lecionar nessa fase foi inviável. A minha infância foi marcada pela falta do incentivo da leitura (em casa e na escola), esse foi um dos fatores pessoais que levaram ao desenvolvimento da pesquisa.

Essa falta de incentivo da leitura me fez perceber o quanto é necessário estimular essa prática na sala de aula, visto que muitos alunos em virtude do seu contexto histórico-social não têm acesso. Não é apenas ler, mas ler com prazer, dedicação e acima disso, compreensão. No decorrer do processo de formação enquanto acadêmica a admiração fluiu ao ver alguns docentes apresentar as concepções teóricas de Paulo Freire, a partir desse momento o interesse em

pesquisar e aprofundar sobre a importância do ato de ler começou a se desenvolver com mais intensidade.

Segundo Freire (2001) ler significa afirmar a existência do sujeito, de sua história como produtor de linguagem e de sua singularização como intérprete do mundo que o cerca. O hábito de ler é incentivado por meio de políticas públicas, projetos e espaços destinados a bibliotecas, e outros, nesse sentido a escola é o ambiente primordial para o incentivo da prática de ler, configurando-se pertinente para despertar a consciência crítica e libertadora.

A importância do ato de ler propicia as pessoas o conhecimento de suas próprias ideias, despertando assim o “eu particular”, e a partida para esse processo ocorre desde o incentivo familiar até o educacional, esses elementos são a base para a aprendizagem. É nos primeiros passos da alfabetização que se iniciam as descobertas e técnicas de leitura, a partir dessa fase é que a criança começa o contato com os livros.

O exercício dos direitos de cada pessoa a ter acesso a educação e seus benefícios começa desde o nascimento, nesse contexto, é relevante estudar sobre a importância da leitura, uma vez que, o ato de ler contribui na construção de pessoas mais críticas/reflexivas na sociedade, mediante isso, o objetivo do trabalho é analisar a importância da disseminação do hábito de leitura em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa.

Baseado em Freire (2003) a educação é capaz de transformar a sociedade desde que seja libertadora, sendo a leitura um precedente indispensável na vida de qualquer pessoa, mediante isso urge o seguinte questionamento: quais elementos são necessários para disseminar o hábito de ler na sala de aula? A partir desse contexto, o estudo tratará da temática exposta tendo como base teórica concepções pedagógicas de Freire (1989, 1991, 1993, 2001, 2009), Aguiar (1985), Gadotti (1996), Geraldi (2010), Martins (1982) e Menezes (2014) entre outros.

2 PAULO FREIRE E A CONCEPÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO

Descrever a trajetória de Paulo Freire é fazer referência a vigília pela liberdade dos oprimidos, é pensar na educação em seu contexto social. No decorrer das últimas décadas as reflexões freirianas foram se aprofundando mais e mais, auxiliando assim nas práticas educacionais.

O educador Paulo Reglus Neves Freire, conhecido popularmente no Brasil e no exterior apenas como Paulo Freire, nasceu em Recife - Pernambuco, em 19 de setembro de 1921. O que conhecemos como leitura da palavra, foi o processo inicial de alfabetização de Freire. O educador foi orientado por sua mãe Edeltrudes Neves Freire, essa escrevia as palavras com gravetos das mangueiras (debaixo das próprias árvores) no quintal de casa, o nome de seu pai é Joaquim Temístocles Freire (FREIRE, 2001).

Ao completar 10 anos de idade Freire foi morar nas vizinhanças da capital pernambucana, em Jaboatão. Foi justamente nessa cidade que aos 13 anos Paulo Freire sofreu a dor da perda do seu pai. Com o passar dos anos Freire crescia e sua paixão pelo conhecimento também. Em Jaboatão mesmo Freire realizou a conclusão da escola primária. Seu primeiro ano foi no ginásio no Colégio 14 de Julho. Após essa fase realizou os estudos secundários no Colégio Oswaldo Cruz, em Recife. Exatamente aos 22 anos de idade ingressou na secular Faculdade de Direito do Recife. Após a conclusão da graduação Paulo tornou-se docente no mesmo estabelecimento de ensino em que estudou.

“[...] Foi ser diretor do setor de Educação e Cultura do SESI, órgão recém-criado pela Confederação Nacional da Indústria através de um acordo com o governo Vargas. Aí teve contato com a educação de adultos/trabalhadores e sentiu o quanto eles e a nação precisavam enfrentar a questão da educação e, mais particularmente, da alfabetização. Freire ocupou o cargo de Diretor desse setor do SESI de 1947 a 1954 e foi Superintendente do mesmo de 1954 a 1957” (FREIRE, 1996, p.33).

Em conjunto com alguns educadores Paulo fundou no ano de 1950 o Instituto Capirabe. Em 9 de agosto de 1956 foi nomeado pelo prefeito de Pernambuco como membro do Conselho Consultivo de Educação do Recife. Nos anos seguintes, em 1961, foi designado a ser o Diretor da Divisão de Cultura e Recreação do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife. No ano de 1959 realizou o concurso e obteve o título de Doutor em Filosofia e História da Educação. Entre os anos de 1961 e 1963 Freire realizou trabalhos como professor de filosofia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade do Recife e em 63 iniciou o processo de alfabetização de Adultos na cidade de

Angicos, no Rio Grande do Norte, com projeto de alfabetização para cerca de 300 trabalhadores do campo em um intervalo de 45 dias.

Em 1964 veio o golpe militar, foi justamente nesse ano que o projeto de alfabetização de Freire foi considerado subversivo, com isso ocorreu a prisão por 75 dias no estado de Recife, sendo exilado logo depois. Após esse período percorreu países como Chile e Bolívia. Em 1969 recebeu o convite como professor Visitante na Universidade Harvard, nessa Universidade ele lecionou durante 1 ano (FREIRE, 2001).

De 1989 - 1991 atuou como Secretário da Educação em São Paulo. Nesse período organizou o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos – MOVA. No ano de 1992 foi criado o Instituto Paulo Freire com intuito de promover a pesquisa, “sistematizar e divulgar dados, reflexões e informações e atuar no campo da educação, da cultura e da comunicação[...]” (GADOTTI, 1996, p.19).

Algumas das obras de Freire são: A propósito de uma administração (1961), Alfabetização e conscientização (1963), Educação como prática da liberdade (1967), Educação e conscientização: extensionismo rural (1968), Pedagogia do oprimido 1970a (manuscrito em português de 1968), Ação cultural para a liberdade e outros escritos (1975), Os cristãos e a libertação dos oprimidos (1978), Quatro cartas aos animadores e às animadoras culturais (1980), Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra (1990) e A importância do ato de ler (em três artigos que se completam) (1991), essa obra foi a primeira publicada no Brasil após a sua volta dos longos 15 anos de exílio.

Na concepção Freiriana é por meio do trabalho com a temática leitura e a discussão de sua importância que o educando inicia o processo da compreensão crítica da alfabetização. Aprender a ler, escrever e alfabetizar-se é o mesmo que aprender a ler o mundo, bem como seu contexto. A educação na concepção de Freire não está restrita apenas a escolarização, mas abrange também a formação consciente de indivíduos politicamente capazes de transformar a sociedade.

3 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente [...]” (FREIRE, 2003, p.11).

Paulo Freire foi um dos grandes pensadores dialéticos do século, viveu uma vida intensa e estava sempre atento as ambiguidades existenciais na humanidade. O diálogo na percepção de Paulo Freire começava no próprio “eu”, procurando sempre manter a coerência, a tolerância e o respeito. Foi a partir do entendimento de Freire sobre suas emoções que o autor aprendeu a relacionar de maneira humilde e amorosa com os seres. Foi por meio das qualidades pessoais, intelectuais, profissionais, éticas e morais que Freire construiu seu diálogo com o mundo, após essa análise das relações entre homens e mulheres, entre si, e com ele mesmo foi que sua teoria pedagógica alcançou o mundo inteiro (FREIRE, 2015).

Teoria essa baseada na educação libertadora, pelo fim da concepção bancária na educação. Paulo nos apresenta uma pedagogia de ensino sem opressão, onde educadores e educandos possam praticar a troca de conhecimento, e todo esse processo de ensino aprendizagem se inicia na alfabetização, é a partir do ato de ler que começa a ter uma compreensão (crítica) do mundo.

A importância do ato de ler sob a perspectiva político-pedagógica de Paulo Freire apresenta narrativas com propostas pedagógicas como fundamento a linguagem e o diálogo, utilizando como interação professores e alunos. Nesse contexto, a pedagogia proposta por Freire visa tornar o processo de aprendizagem mais rápido e sucessível, além de habilitar o aluno a “ler o mundo”, a importância do ato de ler aborda uma reflexão da leitura crítica (da palavra e do mundo), haja vista que, ambos os processos levam a uma educação transformadora, na concepção de Freire (2009, p.20) “ a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de “reescrevê-lo”, quer dizer de transformá-lo através de nossa prática consciente”.

O legado de Freire de uma proposta pedagógica em relação ao processo de alfabetização excede as respectivas práticas de ler e escrever, mais que um projeto de alfabetização, Freire demonstra em suas defesas a possibilidade de construção de uma sociedade mais justa (no âmbito educacional/político e econômico).

Para que a educação seja verdadeiramente transformadora elementos como uma boa leitura deve ser imprescindível na escolarização de uma pessoa, leitura essa de (obras e de mundo), sobre isso, de acordo com Geraldí (2010, p.112) a “qualidade (profundidade) do

mergulho de um leitor num texto depende de seus mergulhos anteriores. Mergulhos não só nas obras que leu, mas também na leitura que faz da sua vida”, é por meio da junção dessas experiências de leitura de vida que o indivíduo se torna mais consciente.

A pedagogia Freiriana traz como destaque a proposta do processo de alfabetização de jovens e adultos, processo esse que deve partir dos educandos, programas pré-elaborados, e claro, sob a perspectiva de temas geradores (FREIRE, 1989).

O ensino aprendizagem deve envolver a relação professor/aluno, possibilitando um melhor desempenho nas atividades além de fazer parte do processo de construção/ (des) construção do cidadão, nesse sentido, escola deve cumprir o papel de despertar a vontade de prática da leitura em seus estudantes, leitura essa que seja capaz de estimular uma consciência a ser mais ética e humana, é nessa fase em leitura em que o estudante aprende a formular melhor as ideias relacionando-as com as experiências de vida.

De acordo com Martins (1982, p.55) a leitura pode ser entendida como “[...] um processamento estruturado em torno da compreensão de conteúdos (informação) nas dimensões simbólicas (sentidos) e formais (organização dos signos) [...]” mas isso não quer dizer que a leitura é seletiva, pelo contrário, é libertadora.

Na concepção de Ferreira (2004, p. 511) a leitura deve ser vista como um tipo de operação na qual pode ser percorrida em um meio físico sequências codificadas, mas essas podem ser convertidas a sua forma anterior como (imagens, sons, dados para processamento). Esse ato de ler deve ser acompanhado de estímulos, principalmente durante a infância, é sabido que, a leitura bem sucedida ocorre em locais que oferecem um certo aconchego com condições básicas de leitura enfatiza Kleiman (2012, p. 16) “Devemos lembrar que, para a maioria, a leitura não é aquela atividade no aconchego do lar, no canto preferido, que nos permite nos isolarmos, sonhar, esquecer, entrar em outros mundos, e que tem suas primeiras associações nas histórias que a nossa mãe nos lia antes de dormir”, ou seja, tudo ao redor contribui no momento da leitura, é justamente por isso que o ambiente deve estar em harmonia com o leitor.

3.1 O hábito da leitura na sala de aula

A leitura é uma das vias de entendimento da realidade, dada a sua importância, o estímulo a prática ainda é pouco incentivada entre os jovens e adultos. O hábito de tornar a leitura um ato prazeroso é uma tarefa difícil para os professores, uma vez que, encontrar o método adequado para incentivar os alunos ainda atua de forma lenta. Nesse processo de inserção da leitura na sala de aula o docente age como mediador. De acordo com Freire (1989)

na escola deve ocorrer uma metodologia interativa, nos anos iniciais escolares a crianças precisa entrar em contato com novos vocábulos seja por intermédio oral ou de leitura.

Nesse sentido, a leitura proporciona sentido e compreensão dos acontecimentos a nossa volta, conforme elucida Brasil (1994, p.53) “a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, o autor, de tudo que sabe [...]”, ou seja, o hábito de uma boa leitura desperta o interesse no leitor. Segundo a concepção de Brandão e Micheletti (2002, p.9) “O ato de ler é um processo abrangente e complexo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com outro [...]”. O hábito de ler é conhecer/adentrar em um outro mundo para melhor compreender a realidade.

Enfatizando ainda sobre a importância do ato de ler é indissociável pensar na leitura e não pensar na escrita. De acordo com Koch (2014) a escrita ajuda na transmissão de ideias e conhecimentos que estão sendo adquiridos, é por meio desse processo de leitura e escrita que o aprendiz terá domínio sobre os diversos tipos de gêneros textuais, isso servirá para despertar o interesse nos leitores desde a primeira infância. A leitura ajuda a discernir a realidade, pois é por meio da leitura crítica que o indivíduo será capaz desenvolver maiores habilidades.

Inferimos também que nesse processo de leitura é de extrema importância o papel do educador, esse deve exercer coerência entre sua fala e sua prática em sala de aula. Freire (1989) defende que o educador deve educar e na mesma veemência de ensino permitir-se ser educado pelos educandos, e isso ocorre por meio das vivências e experiências. A consciência dos indivíduos envolvidos nessa corrente tem o efeito de modelar almas e gerar grandes mudanças benéficas na sociedade.

O ato de ler [...] é um processo dinâmico constituído por uma dimensão intrassubjetiva e outra intersubjetiva – da segunda deriva a primeira. É no bojo da prática social (da intersubjetividade) que se desenvolvem as habilidades cognitivas (intrassubjetivas) do sujeito leitor; conforme apontam estudos vigotskianos, é na interação, na relação com o outro, que o desenvolvimento individual se dá. Na leitura, habilidades referentes às dimensões inter e intrassubjetivas ocorrem simultaneamente para a construção do sentido. Nela (na leitura), são relevantes as situações de produção e recepção do texto, os interlocutores envolvidos, seus objetivos, seus valores, suas crenças e suas ideias, seus conhecimentos prévios, o suporte em que o texto circula, bem como os fatores de textualidade e as habilidades de localização de informação, referência, mapeamento de dados, ativação de esquemas cognitivos e realização de inferências – implicações cognitivas demandadas na interação autor e leitor (FREIRE, 2015).

Nessa perspectiva o educador deve estar atento as dimensões que constituem o ato de ler, passando o educador a intermediar entre o leitor e autor. É justamente nas aulas prática de

leitura que os alunos precisam aprender a localizar informações que podem estar explícitas no texto bem como mapear e relacionar as informações contidas na mensagem.

Os leitores devem estar atentos nos elementos linguísticos presentes em um texto, Geraldi (2010, p. 71) nos lembra que “A compreensão [...] é produto de uma composição que vai muito além do que é dito explicitamente e requer a consideração de elementos que vão desde informações dadas pelo contexto próximo até considerações de ordem mais ampla” ou seja, é apenas após esse processo de compreensão é que os alunos tendem a “desmontar” o texto, iniciando assim o plano de organização das ideias selecionado.

3.2 O significado da disseminação do ato de ler na sala de aula

O processo educativo deve ser dinâmico, o discurso da educação libertadora e a prática pedagógica precisa ser coerente deixando de lado a prática opressora, a leitura reflexiva nesse ângulo é a forma mais adequada de entendimento da realidade, “[...] educadoras e educadores autoritários negam a solidariedade entre o ato de educar e o ato de serem educados pelos educandos [...] separam o ato de ensinar do de aprender, de tal modo que ensina quem se supõe sabendo e aprende quem é tido como quem nada sabe” (FREIRE, 1989, p.17).

Nesse sentido, o ato do aprender a leitura precede o conhecimento oriundo das experiências de vida, sob essa perspectiva a educação pode ser vista como um ato político.

De acordo com Freire (1989) como já dito, a leitura do mundo é essencial para o processo do ato de ler. A prática da leitura envolve a leitura do ponto de vista cognitivo individual e das vivências sociais, ou seja, o entendimento do espaço histórico-social.

O ato de ler em sala de aula não consiste nos extensos textos bibliográficos, essa compreensão é vista erroneamente no processo de leitura, isso resulta na mera “devoração” de informações e não na aprendizagem. Os textos devem ser compreendidos, insistir na leitura demasiada com intuito da memorização mecânica resulta na compreensão errada do contexto do texto (FREIRE, 1989, p.14).

Na concepção de Freire (1989, p.27) a leitura (da palavra e do mundo) se complementa:

Na prática democrática e crítica, leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador. A sua leitura do real, contudo, não pode ser a repetição mecanicamente memorizada da nossa maneira de ler o real.

O hábito da leitura em sala de aula tem se tornado menos frequente e isso é por causa de alguns fatores, sejam tecnológicos, econômicos, sociais ou políticos. Mas, dada a sua

relevância para o processo de aprendizagem e aprimoração na escrita, a leitura é considerada primordial na vida de qualquer pessoa e "[...] cabe à escola a formação e o desenvolvimento do hábito de leitura [...]" (AGUIAR, 1985, p. 24).

O trabalho de alfabetização e letramento na sala de aula precisa ser de acordo com a realidade do educando, é a partir dessa fase de preparação que o aluno poderá ler o texto e compreendê-lo. A ideia central é que a leitura da palavra possa permitir a realização da leitura crítica do mundo, eis uma educação emancipadora e autônoma. A leitura é essencial porque “Ninguém luta contra forças que não entende; ninguém transforma o que não conhece [...], quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor” (FREIRE, 1996, p.20). Essa práxis de educação libertadora é possível na constituição de aprendizagem mútua entre educador e educando.

Disseminar o ato de ler em sala de aula é compreender que a formação dos leitores depende da forma de como está sendo construída, segundo a Brasil - PCN (1997, p.40).

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Portanto, além de saber ler, é essencial gostar do conteúdo em que está lendo, esses estímulos são base para a formação crítica do aluno. O ato de ler precisa ser prazeroso, harmonioso e vir ao encontro do encontro do educando.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo da análise sobre a importância da disseminação do hábito de leitura em sala de aula conforme as abordagens teóricas freirianas e do questionamento em relação aos elementos necessários para disseminação do hábito de leitura na sala de aula, podemos inferir que foi possível constatar as diferentes perspectivas pedagógicas em torno do processo de leitura. Baseado no objetivo proposto, constatamos que a leitura deve ser iniciada desde cedo na vida de uma pessoa (sem resquícios de obrigação) pois somente assim o hábito pela leitura poderá acompanhá-la por toda a sua vida.

Inferimos ainda que de acordo com a concepção Freiriana a leitura (da palavra e do mundo) se completa, ou seja, uma não existe sem a outra. As experiências vivenciadas, o contexto social e o conhecimento de mundo devem ser fatores primordiais.

Para alcançar o êxito da leitura crítica é importante levar em consideração o processo adequado de alfabetização, uma boa leitura depende de alguns fatores, seja o ambiente, a preparação psicológica ou o texto.

Os textos devem ser compreendidos, o ato de disseminar a leitura em sala de aula depende da compreensão do leitor acerca do espaço histórico-social e de como esse estímulo está sendo construído. Ainda existem muitas lacunas no ensino, os professores estão sobrecarregados, salas com números de alunos excedidos (principalmente das séries iniciais), ambiente escolar em alguns pontos defasados, entre outras características. Então, cabe ter uma visão ampla do contexto de cada situação, cada escola, cada família.

Por meio das minhas experiências do estágio supervisionado (3 dos estágios online e 1 presencial) pude construir/vivenciar/colecionar aprendizagens marcantes. O estágio presencial realizei com muita expectativa pois foi possível ministrar aulas na escola, ocorrência gratificante poder acompanhar de perto a realidade educacional de professores e alunos com um olhar diferente de “professora em formação”. Enquanto professora regente, minhas convicções em relação a escolha que fiz foram firmadas.

A pedagogia Freiriana é fascinante pela razão de ensinar a conhecer o outro e a respeitar. Professores e alunos dependem entre si, ambos são seres conscientes e em formação. Os educandos devem ser preparados para atuarem de forma ativa na sociedade na qual nos encontramos inseridos, sociedade essa que necessita urgentemente de mudanças revolucionárias como a pedagogia emancipadora de Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira. **Leitura em crise na escola: As alternativas do professor.** 4ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine; MICHELETTI, Guaraciaba. **Teoria e prática da leitura.** In: Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande:uepb, 2022.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa.** 6. ed. rev. atual. Curitiba: Positivo, 2004.

FREIRE, Ana Maria Araújo. A leitura do mundo e a leitura da palavra em Paulo Freire. **Cad. Cedex**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 291-298, maio-ago., 2015.

FREIRE, Ana. Maria. Araújo. (2001). Paulo Freire: Sua vida, sua obra. **Educação em Revista**, 2(1), 1-12. Disponível em:
<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/663/546> .

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** In: A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo, Cortez, 1989.

_____. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, 2001. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/>. Acesso em: 16 nov.2022.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2009. 144 páginas.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1993. 184 páginas.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GADOTTI, Moacir. **A voz do biógrafo brasileiro: A prática à altura do sonho.** In PAULO FREIRE: Uma biobibliografia. GADOTTI Moacir (orgs). 1996. Cortez Editora, São Paulo.

KLEIMAN, Angela. Oficina de Leitura: **Teoria e Prática.** 9ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2012.

KOCH. Ingedore Villaça. **Ler e Escrever: Estratégias de produção textual.** Ingedore. Villaça Koch, Vanda Maria Elias. 2. ed. 2ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2014.

MARTINS, Maria Helena. **O Que é leitura.** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MENEZES, Marília Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições** | v. 25, n. 3 (75) | p. 45-62 | set./dez. 2014.